

# **A RELAÇÃO ENTRE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A QUALIDADE DA GRADUAÇÃO: Uma análise das aprovações no Exame de Suficiências do Conselho Federal de Contabilidade.**

## **RESUMO**

Refletindo sobre a importância de avaliar a qualidade do ensino no Brasil, este estudo teve como propósito identificar as diferenças na taxa de aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) entre Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem pós-graduação *stricto sensu* e aquelas que não possuem programas de pós-graduação. O método adotado foi descritivo, incluindo a coleta de dados documental e a aplicação de técnicas quantitativas. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram analisados os dados provenientes da planilha intitulada "Resultado Estatístico por Instituição de Ensino Superior", disponível no site oficial do Conselho Federal de Contabilidade, referente aos anos de 2019 a 2022.<sup>1</sup> por meio do teste não-paramétrico de Mann-Whitney. A análise revela que as IES com Programas de Pós-Graduação (PPG) apresentaram taxas de aprovação superiores em comparação com as IES sem PPG ao longo do período investigado. Tal fator pode significar que programas de mestrado e doutorado nas IES aumentam a qualidade na formação dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis, seja pela própria estruturação que um PPG demanda (professores mais titulados, melhor estrutura e grau de maturidade da instituição, dentre outros), tendo como consequência um efeito multiplicador na graduação, seja pela articulação da pesquisa com o ensino.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior (IES); Programa de Pós-graduação (PPG); Desempenho discente

## **ABSTRACT**

Reflecting on the importance of assessing the quality of education in Brazil, this study aimed to identify differences in the approval rate in the Sufficiency Exam of the Federal Accounting Council (CFC) between Higher Education Institutions (HEIs) that offer *stricto sensu* postgraduate programs and those that do not have postgraduate programs. The adopted method was descriptive, including the collection of documentary data and the application of quantitative techniques. To achieve the research objective, data from the spreadsheet titled "Statistical Result by Higher Education Institution," available on the official website of the Federal Accounting Council, for the years 2019 to 2022.<sup>1</sup> were analyzed using the non-parametric Mann-Whitney test. The analysis reveals that HEIs with Postgraduate Programs (PPG) had higher approval rates compared to HEIs without PPG over the investigated period. This factor may indicate that master's and doctoral programs in HEIs enhance the quality of undergraduate education in Accounting, either through the structuring demands of a PPG (more qualified professors, better infrastructure, and institutional maturity, among others), resulting in a multiplier effect on undergraduate education, or through the integration of research with teaching.

**Keywords:** Higher Education Institutions (HEIs); Postgraduate Program (PPG); Student performance.

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade dos cursos de ensino superior tem sido alvo de pesquisas acadêmicas internacionalmente, como evidenciadas pelos estudos de Fogarty, Zimmerman e Richardson (2016), que investigaram essa relação no contexto dos cursos de Contabilidade nos Estados Unidos e constataram que os docentes universitários levam em consideração os resultados dos exames profissionais ao avaliar a qualidade desses cursos.

No Brasil, a forma de avaliar as instituições e os cursos é através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Sendo ele um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n. 10.861/2004 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências (Santos et al., 2014).

No que tange ao curso de Contabilidade, tem-se o Exame de Suficiência, que é realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Esse exame é um pré-requisito para o registro profissional e foi estabelecido em 1999 pela Resolução CFC nº 853/99. Todos os graduados em Ciências Contábeis e técnicos em Contabilidade são obrigados a realizar essa prova, que comprova um nível médio de conhecimento necessário para a prática da profissão (Bugarim *et al*, 2014).

É relevante salientar que a taxa de reprovação dos estudantes no Exame de Suficiência tem mostrado um aumento ao longo dos anos, alcançando seu ponto mais crítico com uma taxa de reprovação de 85,32% no ano de 2015 (Santos *et al.*, 2023). Esse fenômeno reflete uma preocupação legítima com a qualidade do ensino fornecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que os candidatos ao registro profissional precisam obter pelo menos 50% dos pontos possíveis no exame para serem aprovados, exigência estabelecida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) com o objetivo de elevar o padrão de qualidade dos serviços prestados pelos profissionais da área contábil (Bugarim *et al*, 2014).

Consoante a isso, surge a necessidade de um corpo docente mais especializado com capacitação técnica e acadêmica para exercerem a atividade de ensino. Nesse sentido, Andere e Araújo (2008) justificam que tais conhecimentos podem ser adquiridos

vinculando a prática contábil e teoria como embasamento e conhecimento dos sistemas envolvidos, adquiridos com a experiência de mercado e educação continuada dos cursos de Pós-Graduação, especificamente programas de mestrado e doutorado.

Na área de Ciências Contábeis, os Programas de Pós-graduação são relativamente recentes. Segundo a Capes (2023), o primeiro curso de pós-graduação *Stricto Sensu* na área contábil foi o da Universidade de São Paulo (USP). No ano de 2023, a área de Ciências Contábeis conta com 37 programas de Pós-graduação no país, que possuem cursos de mestrado e/ou doutorado na área profissional ou acadêmica. Estes cursos são destinados à melhoria da qualidade na formação do profissional contábil e dos professores que atuam nesta área, atendendo ao preconizado pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que obrigou as Instituições de Ensino Superior a ter pelo menos um terço do corpo docente com titulação mínima de mestrado (Santos *et al.* 2014).

Estudos internacionais também mostram uma associação entre essas variáveis. Morgan, Bergin e Sallee (2008), por exemplo, destacam a existência de uma associação positiva entre as taxas de aprovação no exame profissional CPA e os níveis de qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES). Em seu estudo posterior, os mesmos verificaram que os alunos dos cursos de contabilidade considerados de alta qualidade por uma associação americana de acreditação educacional obtiveram taxas de aprovação no CPA significativamente maiores.

Considerando o contexto apresentado, a pesquisa traçou a seguinte questão: **Qual a relação entre o índice de aprovação dos estudantes no Exame de Suficiência do CFC e a presença de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* nas IES?** Desta forma tem-se como objetivo identificar se as IES que oferecem pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis apresentam taxas mais altas de aprovação nos exames do CFC em relação às outras IES.

A pesquisa é justificada pelo fato de que a determinação legal de estabelecer um número mínimo de pós-graduados *stricto sensu* no corpo docente das IES, apresentado no estudo de Santos *et al* (2014), deveria ter um impacto positivo na qualidade do ensino oferecido por essas instituições. No caso específico do curso de Ciências Contábeis, espera-se que essa melhoria na qualidade do ensino se reflita em um aumento nas taxas

de aprovação dos egressos nos exames de suficiência. Portanto, é importante investigar se essa determinação legal está sendo efetiva e se as IES que possuem pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis apresentam desempenhos superiores em comparação com as outras IES.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta o artigo em questão. O primeiro tópico aborda a origem dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. Em seguida, o artigo discute a importância da Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Por fim, serão abordados os aspectos relacionados ao Exame de Suficiência do CFC.

### **2.1 A Graduação em Contabilidade no Brasil**

O curso de Ciências Contábeis foi elevado ao nível universitário em 1945 através do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de daquele ano. Inicialmente, as Aulas de Comércio abrangiam tópicos de economia, direito e outras áreas. Com o tempo, novos tópicos foram adicionados e outros eliminados, em resposta à evolução da sociedade e ao aumento da especialização, o que resultou no desmembramento de cursos em áreas autônomas, como Administração de Empresas e Economia, tornando-se cursos superiores independentes pela Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951 (Silva e Moura, 2002)

Na década de 1960, a educação no Brasil se tornou objeto de discussão legislativa, culminando na promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, a mesma lei criou o Conselho Federal de Educação, ao qual foi atribuída a responsabilidade de estabelecer a duração e o currículo mínimo para os cursos superiores (Silva; Moura, 2002).

De acordo com Soares *et al.* (2012), após várias modificações ao longo do tempo, as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis foram finalmente estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 2004, aprovada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Essas diretrizes oferecem orientações aos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, dentre outras coisas.

Estudos realizados por Lemos e Miranda (2015), também mostram que após a autorização da Educação a Distância pela Lei 9.394/96, houve um crescimento significativo dessa modalidade de ensino. A partir de 2005, com o Decreto 5.622/05, a Educação a Distância passou a representar uma parte importante das vagas no ensino superior, incluindo a área contábil. Segundo o Censo Nacional da Educação Superior, publicado pelo INEP em 2021, o curso de Ciências Contábeis vem avançando e expandindo ao longo dos anos, conforme demonstrado na tabela 1. (INEP, 2021).

Tabela 1: Os 10 maiores Cursos de Graduação em Relação ao Número de Matrículas

ANO	POSICÃO	CURSO	Nº MATRICULAS
<b>2017</b>	1	Direito	879.234
	2	Pedagogia	714.345
	3	Administração	682.555
	4	Ciências contábeis	362.042
	5	Engenharia civil	346.827
	6	Enfermagem	295.126
	7	Psicologia	249.956
	8	Formação de professor de educação física	185.792
	9	Arquitetura e urbanismo	168.291
	10	Fisioterapia	164.016
<b>2018</b>	1	Direito	863.101
	2	Pedagogia	747.890
	3	Administração	654.843
	4	Ciências contábeis	359.840
	5	Engenharia civil	318.237
	6	Enfermagem	313.237
	7	Psicologia	260.725
	8	Educação física	190.148
	9	Fisioterapia	174.662
	10	Sistemas de informação	172.954
<b>2019</b>	1	Direito	831.350
	2	Pedagogia	815.959
	3	Administração	645.777
	4	Ciências contábeis	358.240
	5	Enfermagem	326.750
	6	Engenharia civil	275.537
	7	Psicologia	270.239
	8	Educação física	222.677
	9	Medicina	187.710
	10	Sistemas de informação	184.845
<b>2020</b>	1	Pedagogia	816.427
	2	Direito	759.361
	3	Administração	626.813

	4	Ciências contábeis	351.194
	5	Enfermagem	334.779
	6	Psicologia	275.771
	7	Engenharia civil	234.333
	8	Educação física	231.508
	9	Sistemas de informação	209.182
	10	Medicina	204.279
<b>2021</b>	1	Pedagogia	789.254
	2	Direito	702.485
	3	Administração	620.966
	4	Enfermagem	388.266
	5	Ciências contábeis	338.933
	6	Psicologia	289.879
	7	Sistemas de informação	239.868
	8	Educação física	239.008
	9	Medicina	224.192
	10	Engenharia civil	205.736

Fonte: Inep (2022).

A popularidade da área contábil nos cursos de graduação é evidente, e os números demonstram a relevância desse curso no país. Ele se manteve consistentemente como o quarto curso mais procurado nos últimos anos, exceto em 2021, quando ocupou a quinta posição no ranking de cursos superiores com maior número de estudantes matriculados, contabilizando 338.993 alunos, como indicado na tabela abaixo.

Tabela 2: Números de ingressantes no Curso de Ciências Contábeis de 2011 a 2021.

<b>ANO</b>	<b>MATRÍCULAS</b>	<b>INGRESSANTES</b>	<b>CONCLUINTES</b>
<b>2011</b>	288.786	101.657	38.384
<b>2012</b>	313.174	127.842	41.704
<b>2013</b>	328.031	124.502	41.929
<b>2014</b>	353.597	137.409	45.485
<b>2015</b>	358.452	129.509	54.789
<b>2016</b>	355.425	137.682	55.302
<b>2017</b>	362.042	148.872	55.345
<b>2018</b>	359.840	155.385	53.271
<b>2019</b>	358.240	155.259	49.947
<b>2020</b>	351.194	150.450	52.797
<b>2021</b>	338.933	143.382	50.372

Fonte: Inep (2022).

Certamente, de acordo com os dados da Tabela 2, é evidente que o curso de Ciências Contábeis tem se consolidado como uma das principais escolhas dos estudantes nos últimos 10 anos. Isso demonstra uma evolução significativa para a área contábil no país, refletindo a importância e o reconhecimento crescentes dessa profissão entre os jovens. Os motivos que podem esclarecer esse crescimento e a preferência dos jovens pela área contábil foram abordados por Peleias *et al.* (2017). Segundo eles, a principal influência na escolha do curso de Ciências Contábeis é a ampla gama de oportunidades profissionais que ele oferece. Além disso, as decisões dos estudantes estão correlacionadas com fatores de natureza econômica, psicológica e social.

## **2.2 A Pós-Graduação em Ciências Contábeis**

Os fundamentos iniciais dos programas de pós-graduação no Brasil foram estabelecidos pela Lei 4.024/61, especificando os programas que poderiam ser oferecidos aos graduados. Segundo essa lei, os cursos de pós-graduação são divididos em duas categorias: *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo os cursos de especialização considerados *lato sensu* e os cursos de mestrado e doutorado considerados *stricto sensu*. O objetivo principal dos cursos *stricto sensu* é formar professores para atuarem em instituições de ensino superior (Silva e Costa, 2014).

Segundo Comunelo (2012), na área de Contabilidade, a implantação dos primeiros programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* ocorreu nos anos de 1970, sendo o pioneiro o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Após isso, novos programas somente foram implantados ao decorrer dos anos de 1990 e início do século XXI com a Lei das Diretrizes e Bases Nacional (LDB) nº 9.394/96, e com o aumento da oferta de cursos superiores em Contabilidade.

Conforme dados da CAPES (2023) é notório que a pós-graduação na área de Ciências Contábeis ainda precisa evoluir bastante, tendo em vista que o levantamento do quantitativo de IES com PPG e IES sem PPG são bem significativos, onde no ano de 2019 das 3.613 instituições com cursos de graduação na área de Ciências Contábeis, apenas 27, possuem PPG. Tais dados se mantiveram praticamente inalterados até o ano de 2022, quando se constatou que das 5.243 IES pesquisadas, apenas 28 possuem PPG, sendo um valor irrisório de apenas 0,5% do total de instituições levantadas.

Entretanto essa realidade vem sendo alterada, onde pode-se observar que atualmente o Brasil possui 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis conforme dados apresentados pela CAPES (2023), apresentado na tabela 3. Esses programas estão dispersos em instituições tanto públicas quanto privadas, com 29 mestrados acadêmicos, 8 mestrados profissionais, 15 doutorados acadêmicos e 2 doutorados profissionais.

Tabela 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil até 2023.

<b>IES</b>	<b>Programa de Pós Graduação</b>	<b>Nota CAPES</b>
FUCAPE-MA	Contabilidade e Administração	3
FURG	Contabilidade	3
UEM	Ciências Contábeis	3
UERJ	Ciências Contábeis	3
UFMS	Ciências Contábeis	3
UFPE	Ciências Contábeis	3
UFRN	Ciências Contábeis	3
UFSM	Ciências Contábeis	3
UniFECAP	Ciências Contábeis	3
UERJ	Controladoria e Gestão Pública	3
UFSC	Planejamento e Controle de Gestão	3
UFBA	Contabilidade	4
UFC	Administração e Controladoria	4
UFES	Ciências Contábeis	4
UFG	Ciências Contábeis	4
UFRGS	Controladoria e Contabilidade	4
UFRPE	Controladoria	4
UFU	Ciências Contábeis	4
UNIOESTE	Contabilidade	4
UNISINOS	Ciências Contábeis	4
UNOCHAPECÓ	Ciências Contábeis e Administração	4
FIPECAFI	Controladoria e Finanças	4
FUCAPE-RJ	Ciências Contábeis e Administração	4
PUC/SP	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	4
UFC	Administração e Controladoria	4
FURB	Ciências Contábeis	5
UFMG	Controladoria e Contabilidade	5
UFPB-JP	Ciências Contábeis	5
UFPR	Contabilidade	5
UFRJ	Ciências Contábeis	5
UFSC	Contabilidade	5
UNB	Ciências Contábeis	5
USP/RP	Controladoria e Contabilidade	5

FUCAPE	Ciências Contábeis e Administração	5
UPM	Controladoria e Finanças Empresariais	5
FUCAPE	Administração e Ciências Contábeis	6
USP	Controladoria e Contabilidade	6

Fonte: Capes (2023).

### 2.3 Exame de Suficiência do CFC

A criação do Exame de Suficiência do CFC foi impulsionado por vários fatores e variáveis, como mencionado pelo CFC (2007). Alguns desses argumentos incluem: (i) a contínua análise e discussão sobre a necessidade de implementar o exame em eventos relacionados à contabilidade, visando preservar a qualidade dos serviços prestados aos usuários, e (ii) a exigência do exame de suficiência como pré-requisito para a obtenção do Registro Profissional em CRC, com o objetivo de fiscalizar preventivamente o exercício da profissão (Miranda *et al*, 2017).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Exame de Suficiência é uma avaliação de qualificação projetada para testar o conhecimento técnico dos profissionais contabilistas que desejam exercer a profissão. No entanto, ele não é um exame de competência, mas sim uma garantia de que todos os aprovados possuam os conhecimentos e habilidades necessários que o diploma obtido pressupõe.

Concordando com essa perspectiva, Bugarim *et al.* (2014) afirmam que a aprovação no exame de suficiência é obrigatória para a obtenção do registro profissional. Conforme estabelecido pelo artigo 5º da Resolução CFC nº 853/99, o candidato precisa obter no mínimo 50% dos pontos possíveis na prova para ser aprovado. Essa medida foi implementada pelo CFC com o objetivo de aprimorar a qualidade dos serviços prestados por esses profissionais.

Segundo o estudo Bugarim *et al.* (2014), revela que houve uma diminuição significativa nos níveis de aprovação entre os anos 2000 e 2004, bem como entre 2011 e 2012, mesmo com o aumento no número de instituições e, conseqüentemente, no número de alunos de Ciências Contábeis que realizam o exame. Os autores concluíram que os cursos de contabilidade oferecidos não estão atendendo aos padrões de qualidade exigidos pelo Exame de Suficiência. De acordo com os resultados divulgados pelo CFC (2022), nos últimos oito Exames de Suficiência, a média de aprovação tem sido em torno de 30%,

demonstrando um índice baixo e uma queda no número de aprovados quando comparado ao primeiro exame realizado em 2000, o qual alcançou 83,52% de aprovação (Rodrigues, 2023).

A pesquisa realizada por Santos *et al* (2023) teve como objetivo investigar se existem diferenças significativas nas taxas de aprovação entre egressos de cursos ministrados nas modalidades presencial e a distância. Como resultado, foi observado que a região Norte apresentou o menor desempenho em ambas as modalidades, enquanto as regiões Sul e Sudeste obtiveram as melhores colocações. As regiões Centro-Oeste e Nordeste, por sua vez, apresentaram resultados semelhantes, com variações nas posições de terceiro e quarto lugar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como descritiva quanto ao objetivo e quantitativa para o tratamento de dados, pois se utiliza de métodos estatísticos na coleta e tratamento dos mesmos. Quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como documental ao utilizar dados públicos disponibilizados no site do Conselho Federal de Contabilidade, sobre o desempenho no Exame de Suficiência (Gil, 2008 e Martins e Theófilo, 2009).

No que diz respeito à coleta de dados, as informações foram obtidas a partir da planilha intitulada “Resultado Estatístico por Instituição de Ensino Superior” disponível no site oficial do Conselho Federal de Contabilidade. A amostra utilizada refere-se ao período entre os anos de 2019 a 2022.1 justificada pela acessibilidade de dados, no qual obteve-se os seguintes dados apresentados na tabela 4.

Tabela 4: Relação de IES com PPG e IES sem PPG

<b>ANO</b>	<b>IES COM PPG</b>	<b>IES SEM PPG</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2019.1</b>	27	3.586	<b>3.613</b>
<b>2019.2</b>	27	3.794	<b>3.821</b>
<b>2020.1</b>	28	4.094	<b>4.122</b>
<b>2020.2</b>	27	5.644	<b>5.671</b>
<b>2021.1</b>	28	4.706	<b>4.734</b>
<b>2021.2</b>	28	4.801	<b>4.829</b>
<b>2022.1</b>	28	5.215	<b>5.243</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Após o levantamento do quantitativo de IES e PPG, realizou-se a análise das relações de instituições, números de aprovados, inscritos e participantes no exame do CFC. Esses dados foram adquiridos de maneira individualizada e, em seguida, consolidados em uma única planilha no programa Microsoft Excel 2016.

Para entender os elementos que afetam o desempenho inferior ou superior das Instituições de Ensino Superior no CFC foi realizado testes de normalidade através do Software IBM SPSS Statistics 21, apresentado na tabela 5, a mesma indica os resultados obtidos referentes às estatísticas de teste, graus de liberdade e níveis de significância realizada em dois grupos, denominados grupo (0) e grupo (1).

Os grupos mencionados são as Instituições de Ensino Superior (IES) com Programas de Pós-Graduação (1) e as IES sem PPG (0). A Tabela 5 indica que foi realizado um teste para avaliar a distribuição da taxa de aprovação em cada semestre. A coluna mais crucial é o "nível de significância", que, ao ser menor que 0,05, leva à rejeição da hipótese nula do teste de normalidade. Isso sugere que os dados da taxa de aprovação não seguem uma distribuição normal.

Tabela 5: Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors)

<b>Período</b>	<b>Estatística</b>	<b>Graus de Liberdade</b>	<b>Nível de Significância</b>	<b>Hipótese</b>
<b>2019.1</b>	0,223	3613	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2019.2</b>	0,243	3821	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2020.1</b>	0,225	4122	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2020.2</b>	0,318	5671	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2021.1</b>	0,325	4734	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2021.2</b>	0,295	4829	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2022.1</b>	0,309	5243	0	<b>Rejeitada</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Conforme os dados apresentados na tabela acima, pode-se concluir que a hipótese nula foi rejeitada em todos os casos, o que sugere que os dados não seguem uma distribuição normal. Dessa forma, de acordo com Devore (2006), o procedimento paramétrico “teste t” não poderia ser utilizado, pois não apresenta uma amostra aleatória de distribuição normal. Isso implica que métodos estatísticos não paramétricos seriam mais apropriados para analisar esses conjuntos de dados, uma vez que os métodos paramétricos pressupõem a normalidade dos dados. Portanto o teste de Mann-Whitney é

sugerido como um teste análogo ao “teste t”, mas não paramétrico. Ele é frequentemente utilizado para determinar se existem diferenças estatisticamente significativas nas medianas entre dois grupos.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Na tabela 6, é demonstrado a análise estatística descritiva do padrão de comportamento da amostra pesquisada em relação aos conceitos adquiridos, demonstrando os dados referentes a média, mediana e desvio-padrão dos dados analisados.

Tabela 6: Estatística Descritiva

<b>Período</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
<b>2019.1</b>	28,10%	20%	31,85%
<b>2019.2</b>	27,03%	15%	32,92%
<b>2020.1</b>	32,29%	25%	34,79%
<b>2020.2</b>	17,68%	0%	28,87%
<b>2021.1</b>	15,25%	0%	26,74%
<b>2021.2</b>	18,83%	0%	29,42%
<b>2022.1</b>	18,27%	0%	29,24%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Com base nos dados fornecidos na tabela, é evidente que houve uma diminuição na média de aprovação após o período de 2020.2. A média de aprovação foi reduzida pela metade a partir desse momento, indicando uma mudança significativa no desempenho global. Isso levanta a possibilidade de uma tendência ou alteração nos fatores que impactam a taxa de aprovação, sugerindo uma análise mais profunda das mudanças de políticas ou práticas educacionais que podem ter influenciado esse declínio.

É notável a predominância de uma taxa de aprovação de 0% pela mediana. Mais da metade das Instituições de Ensino Superior (IES) examinadas apresentaram uma taxa de aprovação de 0% com base na mediana, o que gera preocupações sobre a consistência da qualidade da educação. Isso pode indicar a presença de problemas sistêmicos que requerem uma investigação minuciosa para identificar as causas subjacentes desse fenômeno generalizado.

Além disso, a redução do desvio-padrão a partir de 2020.2 sugere que a dispersão dos dados em torno da média diminuiu. Isso pode indicar uma maior uniformidade no

desempenho das IES ou uma diminuição na variabilidade dos resultados. No entanto, a constatação de que tanto a média quanto a mediana indicam um desempenho inferior sugere que essa redução na dispersão pode refletir uma deterioração geral e disseminada do desempenho, em vez de uma melhoria consistente.

**Tabela 7: Teste Mann-Whitney**

Período	Mean Rank		Valor do teste	Nível de Significância	Hipótese
	Com PPG	Sem PPG			
<b>2019.1</b>	3211,41	1796,43	-7,286	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2019.2</b>	3322,44	1900,96	-7	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2020.1</b>	3431,11	2052,13	-6,329	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2020.2</b>	5051,65	2825,4	-7,899	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2021.1</b>	4153,93	2356,87	-7,888	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2021.2</b>	4282,61	2404,11	-7,817	0	<b>Rejeitada</b>
<b>2022.1</b>	4705,3	2610,81	-8,12	0	<b>Rejeitada</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados da tabela demonstram as taxas de aprovação de Instituições de Ensino Superior (IES) com e sem Programas de Pós-Graduação (PPG) ao longo de vários períodos. Pode-se destacar que o grupo com PPG exibiu consistentemente taxas de aprovação superiores em comparação ao grupo sem PPG. Isso é justificado pela significância estatística observada em todos os testes, indicando diferenças significativas entre os grupos.

O nível de significância (representado pela coluna "Valor do teste") em todas as edições é reportado como 0,000, o que indica um valor-p extremamente baixo. Isso sugere que as diferenças observadas não são devidas ao acaso, mas sim representam diferenças reais nas medianas das taxas de aprovação entre os grupos. A rejeição consistente da hipótese nula fortalece essa conclusão.

Além disso, a observação dos *mean ranks* revela que, em todas as edições, o grupo com PPG apresentou uma classificação média mais alta do que o grupo sem PPG. Isso sugere que as medianas das taxas de aprovação do grupo com PPG foram consistentemente superiores às do grupo sem PPG em todas as edições.

Estudos realizados por Lemos e Miranda (2015) também concluíram que a quantidade de mestres e doutores nas IES impactaram positivamente o desempenho

discente. Seus estudos também relacionaram fatores como infraestrutura, organização didático-pedagógica e regime de trabalho docente nas instituições, e concluíram que todas as variáveis possuem influência significativa na qualidade de ensino.

Barroso *et al* (2020) realizou sua linha de pesquisa utilizando 14 variáveis em 741 instituições presentes no Exame de Suficiência de 2017 para analisar a característica das IES e seus índices de aprovação. Seus resultados indicaram que dentre as variáveis avaliadas, as instituições que possuíam programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis obtiveram maior desempenho, levando a conclusões que fatores como constante avaliação do MEC, maior qualificação docente e experiência com pesquisa podem ocasionar em uma melhor qualidade de ensino aos alunos e consequente aumento no índice de aprovação no exame de suficiência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa tem como objetivo identificar se as IES que oferecem pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis apresentam taxas mais altas de aprovação nos exames do CFC em relação às outras IES. Deste modo, foram obtidos dados relacionados a instituições, números de aprovados, inscritos e participantes no exame do CFC.

Utilizando uma abordagem quantitativa, foi conduzida uma análise dos dados provenientes da planilha intitulada "Resultado Estatístico por Instituição de Ensino Superior" disponível no website oficial do Conselho Federal de Contabilidade, referente aos anos de 2019 e 2021.1. O objetivo era examinar a existência de associação entre o nível de desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem programas de Pós-Graduação (PPG) e aquelas que não oferecem, no contexto do Exame de Suficiência CFC. Dessa forma, com base nos resultados do teste Mann-Whitney e nos *mean ranks*, é possível afirmar que as IES com PPG tiveram taxas de aprovação superiores em comparação com as IES sem PPG, ao longo dos períodos estudados.

Com base nisso, é possível inferir que as Instituições de Ensino Superior (IES) que abrigam programas de Pós-Graduação (PPG) com cursos de mestrado e/ou doutorado demonstram uma qualidade superior em seus cursos de graduação. Isso se deve à presença de um corpo docente mais qualificado, assim como uma infraestrutura mais sólida, evidenciando um nível de maturidade mais avançado em comparação com as IES que não

possuem PPG. Essa influência direta na qualidade da graduação resulta em professores mais capacitados e um ambiente propício para a aprendizagem, o que se reflete diretamente na taxa de aprovação dos estudantes no exame do CFC.

O estudo visou aprimorar o entendimento sobre o impacto dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no contexto da qualidade do ensino de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). Essa análise pode fomentar debates acerca da relevância do investimento e apoio das IES em pesquisas e na expansão dos PPGs dentro de suas estruturas. Isso porque um investimento mais substancial na educação tende a resultar em retornos mais significativos tanto para as próprias instituições quanto para a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

- Almeida Junior, A.; Maciel, R. (2005). Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, [s. 1], n. 30. DOI 10.1590/S1413-24782005000300014.
- Alves, M. F., & de Oliveira, J. F. (2014). Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 30(2).
- Alves, E. M., Yoshitake, F. M., & Salles, J. A. A. (2015). Relationship between the national survey of development of students (ENADE) and testing of sufficiency federal council of accounting (FCA). *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 174, 2967-2974.
- Andere, M.; ARAUJO, A M. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v.19, n.48, p.91-102, set./dez. 2008.
- Barroso, D. V., de Freitas, S. C., & de Oliveira, J. S. C. (2020). Exame do CFC e Educação Contábil: Análise das características das IES e seus índices de aprovação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(1).
- Beuren, I. M. (2008). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo. Atlas.
- Brito, M. R. F. D. (2008). O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 13(03), 841-850.
- Bugarim, M. C. C., Rodrigues, L. L., da Costa Pinho, J. C., & de Queiroz Machado, D. (2014). O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 60-71.

- Capes. Avaliação da Pós-graduação. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 9 set. 2023.
- Cunha, J. V. A. D., Cornachione Jr, E. B., & Martins, G. D. A. (2008). Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 6-26.
- DEVORE, J. L. (2006). Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências.(tradução joaquim pinheiro nunes da silva). são paulo: Pioneira thomson. *Learning*.
- Durães, A. N. A. (2003). Um estudo da evolução histórica da contabilidade no contexto da visão das escolas europeia e americana frente à abordagem da evidenciação nas informações contábeis brasileiras.
- Fávero, M. D. L. D. A. (2006). A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, (28), 17-36.
- Fogarty, T. J., Zimmerman, A. B., & Richardson, V. J. (2016). What do we mean by accounting program quality? A decomposition of accounting faculty opinions. *Journal of Accounting Education*, 36, 16-42.
- Freitas, M. M. (2018). Un breve panorama de la contabilidad en Brasil. *Revista Colombiana de Contabilidad*, 6(12), 25-35.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Lemos, K. C. S., & Miranda, G. J. (2015). Alto e Baixo Desempenho no Enade: que variáveis explicam?. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 7(2), 101-118.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica. *São Paulo: Atlas*, 143-164.
- Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Miranda, C. D. S., Araújo, A. M. P. D., & Miranda, R. A. D. M. (2017). O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(2), 158-178.
- Morgan, J., Bergin, J. L., & Sallee, L. (2008). An investigation of the relationship between AACSB business school accreditation and CPA exam success rates. *Journal of Business & Leadership*, 4(1), pp.20-32.
- Morgan, J., Bergin, J. L., & Sallee, L. (2012). Three types of business school accreditation and their relationships to CPA exam scores of graduates. *Advances in Business Research*, 3(1), 25-35.

- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18, 19-32.
- Peleias, I. R., Nunes, C. do A., & Carvalho, R. F. de. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 10(3), 39-58.
- Reis, A. D. J., & da Silva, S. L. (2008). A história da contabilidade no Brasil. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*, 11(1).
- Resolução CFC nº 853/99. Brasília, 29 de outubro de 1999. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000853&Codigo=1999/000853](https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000853&Codigo=1999/000853).
- Rodrigues, V. H. R. (2023). Ensino de contabilidade gerencial e o exame de suficiência do CFC.
- Santos, A. L. F. D., & Azevedo, J. M. L. D. (2009). A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista brasileira de educação*, 14, 534-550.
- Santos, L. S., Santos, M. M. B. E., Souza, G. A. A., & Souza, J. H. (2023.). *Índice de Aprovação no Exame do CFC entre Egressos de Cursos a Distância e Presencial: Uma Análise Comparativa*.
- Santos, M. J. A., Pinheiro, L. B., Oliveira, J. W., Da Silva, S. G., Nogueira, M. D. S., Lima, Á. V., & Terra, B. T. (2014). Um estudo comparativo entre o exame de suficiência do conselho federal de contabilidade, o exame nacional de desempenho de estudantes e a pós-graduação stricto sensu dos cursos de ciências contábeis do Estado do Rio de Janeiro. *Polêm! ca*, 13(4), 1681-1698.
- Silva, A. B., & da Costa, F. J. (2014). Itinerários para o Desenvolvimento da Competência Docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração. *Revista Economia & Gestão*, 14(34), 30-57.
- Silva, A. C. R. D., & Moura, H. S. (2002). Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil. In: Congresso de Contabilidade, IX, 2002. Anais... Portugal
- Soares, S. V., Richartz, F., de Lima Voss, B., & de Freitas, C. L. (2011). Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(30), 27-42.
- Soares, S. V., Borgert, A., Pfitscher, E. D., & Will, A. R. (2012). O Currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista?. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2), 7-21.
- Zabalza, M. (2004). O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas (Márcia Santos & Karine Silva, Trad.). *Porto Alegre: Artmed (obra original publicada em 2002)*.